

MEMORIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 33

Anno—1938

Fasciculo 4

**Pesquisas helminthologicas realizadas no
Estado do Pará ***

VI. Acanthocephala.

por

Herman Lent e J. F. Teixeira de Freitas

(Com 2 estampas)

As amostras de acanthocephalos, em numero de 9, colleccionadas por um de nós, no Estado do Pará, Brasil, são agora determinadas como a seguir vem referido.

Merece destaque o encontro de *Oncicola macrurae* Meyer, 1931, que deve ser considerada uma bôa especie, ao contrario da opinião de Wi'enberg (1937) e que, tendo sido descripta inicialmente de exemplares jovens, é agora redescrita com detalhe e sufficientemente illustrada.

1. Centrorhynchus tumidulus (Rudolphi, 1819)

HABITAT: — Intestino delgado de *Rupornis magnirostris* (Gm.).

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Machos e femeas em 2 amostras.

* Recebido para publicação a 10 de Junho de 1938 e dado a publicidade em Novembro de 1938.

2. *Centrorhynchus* sp.

HABITAT: — Intestino delgado de *Pulsatrix perspicillata* (Lath.).

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Uma unica femea.

3. *Gigantorhynchus echinodiscus* (Diesing, 1851)

HABITAT: — Intestino delgado de *Tamandua tetradactyla* (L.).

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Exemplares machos e femeas.

4. *Prosthenorchis spirula* (Olfers, 1819)

HABITAT: — Intestino grosso de *Saimiri sciurea* (L.).

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Exemplares machos e femeas fortemente inseridos na mucosa, de tal modo que occasionam pequenos tumores complicados por infecções bacterianas.

Este hospedador é aqui assignalado pela primeira vez.

5. *Prosthenorchis luehei* Travassos, 1916.

HABITAT: — Intestino grosso de *Nasua narica* (L.).

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Machos e femeas em 2 amostras.

6. *Travassosia carinii* (Travassos, 1916)

HABITAT: — Intestino delgado de *Dasypus novemcinctus* L.

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Exemplares machos e femeas.

7. *Oncicola macrurae* Meyer, 1931

(Ests. 1 e 2)

Comprimento: — Machos 5,76 a 9,20 mm.; femeas 4,90 a 9,03 mm.

Largura: — Machos 1,55 a 2,41 mm.; femeas 1,55 a 2,66 mm.

Corpo mais ou menos alongado, geralmente levemente encurvado sobre um dos lados. Tromba bem desenvolvida, um pouco mais larga que longa, medindo 0,415 mm. de comprimento por 0,448 a 0,498 mm. de largura nos machos e 0,332 a 0,432 mm. por 0,498 a 0,548 mm. nas fêmeas. Ganchos da tromba dispostos em 6 espiraes levogyras de 6 ganchos cada uma. Os quatro primeiros ganchos são de typo tenioide e os dois ultimos tem uma base mais ou menos alargada. Suas dimensões são, approximadamente: I — 0,160 mm.; II — 0,210 mm.; III — 0,168 mm.; IV — 0,126 a 0,130 mm.; V — 0,105 a 0,113 mm.; VI — 0,076 a 0,080 mm. Pescoço presente, nitido, provido de um collar cuticular, medindo 0,17 a 0,25 mm. de comprimento por 0,38 a 0,43 mm. de largura nos machos e 0,20 a 0,30 mm. por 0,40 a 0,48 mm. nas fêmeas. Maior largura do corpo observada no terço anterior. Lemniscos alongados, geralmente sinuosos ou dobrados, com extremidades distaes afiladas extendendo-se até ao nivel das glandulas prostaticas ou, mesmo, até ao canal ejaculador nos machos, enquanto nas fêmeas ultrapassam o meio do corpo, quando distendidos. Ganglio nervoso situado na bainha da tromba, que é forte e de dupla parede.

Fêmeas com aparelho genital constituido por 2 saccos uterinos que se ligam ao ovejector, que mede 0,75 a 1,68 mm. de comprimento, de accordo com o maior ou menor desenvolvimento do exemplar. Nucleos ovarianos, quando visiveis, occupando a cavidade do corpo, mais ou menos redondos, com cerca de 0,087 mm. de diametro. Ovos como nas demais especies, medindo 0,061 a 0,071 mm. de comprimento por 0,035 a 0,050 mm. de largura. Extremidade posterior do corpo com uma pequena saliencia situada para traz do orificio genital.

Machos com testiculos situados no terço anterior do corpo, um adiante do outro, obliquos entre si, medindo 0,66 a 1,14 mm. de comprimento por 0,58 a 0,70 mm. de largura o anterior e 0,58 a 0,91 mm. por 0,48 a 1,0 mm. o posterior. Glandulas prostaticas em numero de 8, aos pares, situadas abaixo dos testiculos, agglomeradas e de forma irregular, quando a bolsa caudal está invaginada, ou em fileira, os pares dispostos ponta a ponta, quando a bolsa está perfeitamente desenvaginada. Neste caso, é possivel observar sua forma, que é mais ou menos ellipsoide para os dois primeiros pares e fortemente alongada para os dois ultimos. Medem, então, 0,67 mm. de comprimento por 0,37 mm. de largura, as do primeiro par; 0,50 mm. por 0,40 mm. as do segundo; 0,64 mm. por 0,23 mm. as do terceiro; e 0,97 mm. por 0,23 mm. as do ultimo par. Canal ejaculador bem desenvolvido, com 1,17 a 2,17 mm. de comprimento, mais largo em sua porção proximal, que é transformada em spermatheca. Cirro bem desenvolvido. Bolsa caudal desenvaginada ou não, apresentando, quando perfeitamente desenvaginada, pelo menos, 18 processos digitiformes, cada um terminando no centro de uma porção rectangular espessada da membrana bursal.

HABITAT: — Intestino delgado de *Felis macrura* Wied.

PROVENIENCIA: — Belém, Estado do Pará — Brasil.

Esta descripção é baseada em 6 exemplares machos e 4 fêmeas. Os ganchos da tromba são relativamente fracos, sendo commum observar-se varios delles partidos. Tentamos isolal-os, como aconselha Witenberg, porém não o conseguimos, porquanto facilmente se quebram. As

figuras e as medidas referidas por nós são, portanto, feitas de ganchos inseridos na tromba.

Witenberg (1937) considera *Oncicola macrurae* Meyer, 1931 como synonymo de *Echinopardalis macrurae* Meyer, 1931, baseando sua opinião na comparação de especimens daquellas especies que lhe foram enviados do Museu Zoologico de Berlim.

Evidentemente, *Oncicola* e *Echinopardalis* são generos proximos; Meyer descreveu *Oncicola macrurae* sómente de exemplares jovens e *Echinopardalis macrurae* de exemplares jovens e adultos. Observando as descrições e figuras publicadas os jovens das duas especies se diferenciam pela forma do corpo e pelas medidas totaes.

As formas jovens de *Oncicola macrurae* possuem 5 mm. de comprimento e as de *Echinopardalis macrurae* 9 a 10 mm. Por outro lado, os adultos desta ultima especie medem 20 mm. os machos e 25 a 43 mm. as femeas. No material que descrevemos as femeas medem 5 a 9 mm. de comprimento e os machos 5,7 a 9 mm., isto é, os exemplares jovens medem cerca de 5 mm. e os adultos não ultrapassam o comprimento de 10 mm., concordando com as dimensões referidas por Meyer para sua *Oncicola macrurae* e discordando grandemente daquellas assignaladas para *Echinopardalis macrurae*.

Acreditamos que Witenberg tenha identificado as duas especies forçado pela semelhança generica existente, pois que só pode comparar exemplares jovens. Agora, possuindo exemplares adultos do mesmo hospedador, pensamos poder rectificar seu conceito anterior.

BIBLIOGRAPHIA CONSULTADA

MEYER, A.

1931. Neue Acanthocephaliden aus dem Berliner Museum. Zool. Jahrb., Syst., **62** (1/2) : 53-108, figs. 1-74.

1932/33. Acanthocephala. Bronn's Klassen u. Ordnungen des Tier-Reichs, **4** (2) : 582 pp., 381 figs., 1 tab.

TRAVASSOS, L.

1917. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brasileira. Revisão dos Acanthocephalos brasileiros. Parte I. Fam. *Gigantorhynchidae* Hamann, 1892. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **9** (1) : 5-62, ests. 1-24 A, figs. 1-148.

TRAVASSOS, L.

1926. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brasileira. XX. Revisão dos Acanthocephalos brasileiros. Parte II. Família *Echinorhynchidae* Hamann, 1892, sub-fam. *Centrorhynchinae* Travassos, 1919. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **19** (1) : 31-125, pls. 3-26, figs. 1-95.

WITENBERG, G.

1937. Studies on Acanthocephala. 3. Genus *Oncicola*. In Livr. Jub. Prof. Travassos, : 537-560, figs. 1-25.

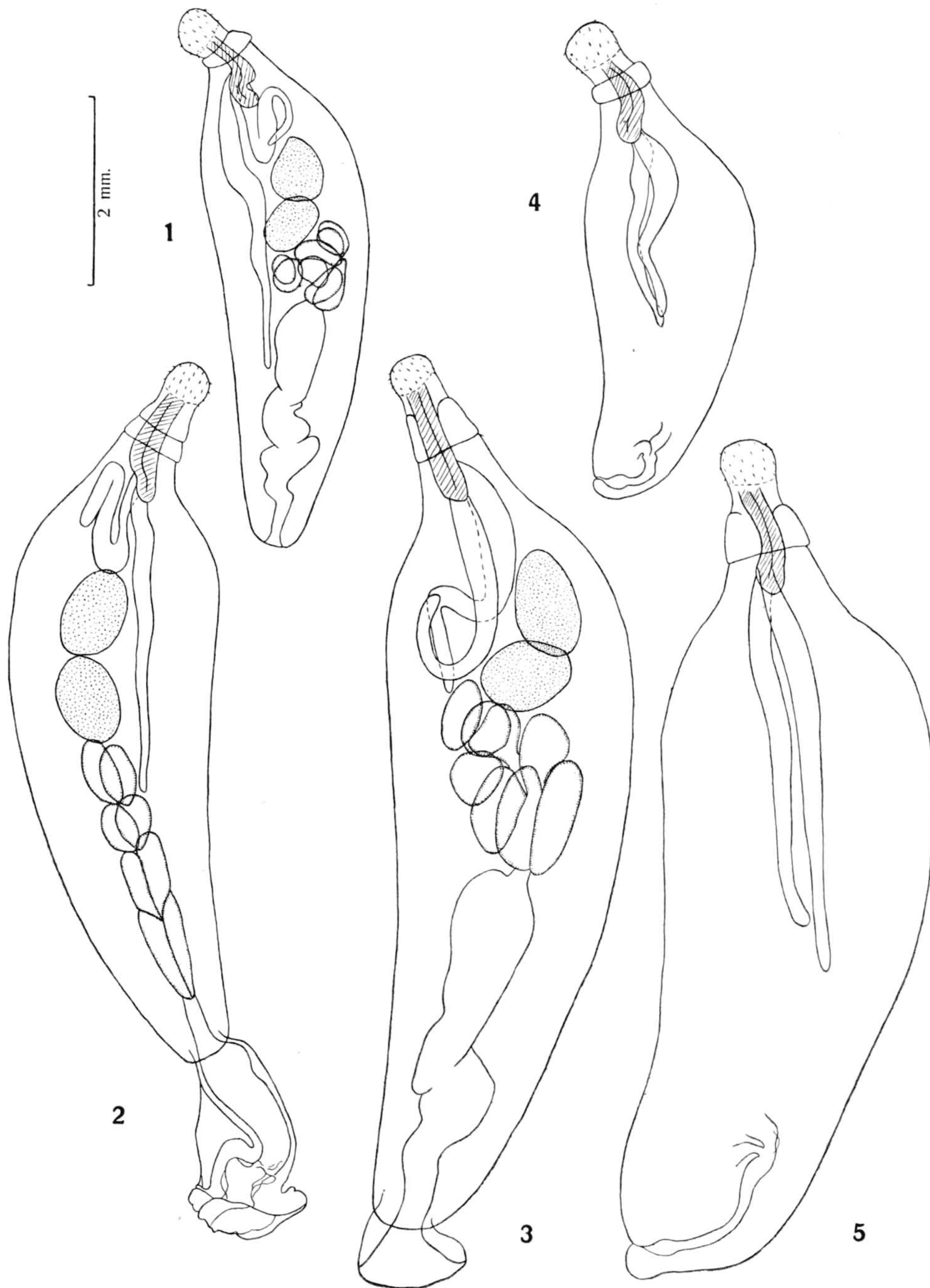


Estampa 1

Oncicola macrurae Meyer, 1931

- Fig. 1 — Macho, total. Exemplar com a bolsa caudal invaginada.
Fig. 2 — Macho, total. Exemplar com a bolsa caudal totalmente desenvaginada.
Fig. 3 — Macho, total. Exemplar com a bolsa caudal parcialmente desenvaginada.
Fig. 4 — Femea, total. Exemplar pouco desenvolvido.
Fig. 5 — Femea, total. Exemplar bem desenvolvido.

(Todas as figuras na mesma escala).



Estampa 2

Oncicola macrurae Meyer, 1931

- Fig. 1 — Ganchos da tromba, I-VI.
Fig. 2 — Tromba.
Fig. 3 — Cæda do macho, com a bolsa caudal desenvaginada.
Fig. 4 — Detalhe da porção distal da bolsa caudal do macho.
Fig. 5 — Detalhe de alguns processos digitiformes da bolsa caudal.

